

A VOZ DO POVO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR--J. A. COUTINHO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I.

SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO 30 DE AGOSTO DE 1885

NUMERO 14

A VOZ DO POVO

O que somos

Mais do que tudo — patriotica é a missão do partido republicano.

Quasi que todos os individuos desta ou daquela facção constitucional concordam — o Brazil será um dia Republica.

Pois bem, é porque o Brazil será um dia Republica que nós existimos, que trabalhamos, que procuramos, despresando todas as oposições, todos os obstaculos, implantar a convicção da oportunidade de tal forma de governo naquelles que já concordam que ella é fatal.

Não somos visionarios, não somos utopistas.

Sabemos que o movimento social nos leva para a democracia, sabemos e sabem tambem os Srs. monarchistas que a Republica será o governo futuro do Brazil; por isso é que somos republicanos, por isso é que trabalhamos para a constituição de um partido que tenha francamente por programma, entre outras medidas, o estabelecimento da Republica Federativa.

Qual é, pois, mais patriotica missão — a dos sustentadores de throno, que estão convencidos que a direção de nossa evolução politica é para a Republica, e procuram com seu proceder postar-se — ridiculos obstaculos — ante a corrente dos acontecimentos sociais em nossa patria, ou a do partido republicano, que procura por meio da educação politica e moral dirigir o movimento e preparar o paiz, para que o governo do povo pelo povo possa ser estabelecido sobre solidas bases e fique cercado de poderosas garantias?

Qual é mais utopista, qual é mais sonhador, o partido que tendo certeza que um phenomeno social se produzirá, procura opôr obstaculos a que a sua solução seja normal, logica, ou aquelle que nutrido essa mesma convicção, empenha-se para que o phenomeno siga o seu curso natural e esforce-se para garantir a sua boa solução por meio do fortalecimento de determinados principios politicos e moraes?

Qual mais digno de respeito, de consideração — o partido que contraria conscientemente a tendencia de uma epoca, ou aquelle que acompanha-a, dirigindo-a tanto quanto possivel para a realização do facto?

Todos os de criterio, todos os de bom senso, todos os que não são politicos por especulação, mas sim por idéas, todos esses só podem ter uma resposta para nossas interrogações — o partido mais patriota, o mais de accordo com as nossas necessidades, o mais digno de respeito e consideração é o partido da Republica.

Somos, pois, um partido logico, necessario e que preenche uma grandiosa missão.

Ainda não é tudo — o que deixamos dito.

Si vamos ser Republica, si dentro de maior ou menor tempo o Brazil terá suas instituições transformadas, é necessario que haja um partido que se encarregue da educação politica e moral do povo para preparal-o a receber o novo systema; é necessario que se ensine ao brasileiro quaes seus deveres e seus direitos, para que elle possa proceder rectamente, e não se deixe levar por sonhos enganadores que podem atiral-o á ruina.

E' esta, sobre todas, a missão do partido re-

publicano — preparar o Brazil para receber sem prejuizos o systema que até os Srs. monarchistas concordam que é fatal.

E' no desempenho dessa missão que o partido republicano funda seus clubs, estabelece sua imprensa, encarrega a seus membros de, por meio de conferencias e escriptos, ensinarem ao povo o que seja a politica, os seus elevados fins, as diversas maneiras de exercel-a.

E' no desempenho de sua missão educadora, que o partido republicano agremia seus soldados sob uma forte disciplina e fallos proceder de accordo com as prescripções de uma moral toda energia e severidade.

E' ainda no preenchimento de seus elevados fins que este partido apresenta-se ás urnas para, quando tenha certeza da derrota, ensinar ao cidadão que elle tem obrigação de concorrer para os negocios publicos e deve, portanto, levar um voto — signifique apenas este um protesto.

Compare-se a este procedimento — todo nobreza, todo patriotismo, o proceder dos partidos monarchicos.

Que differença profunda separa os campos da liberdade dos exercitos do rei?!

Quanto não vai de antithetico entre as phalanges da democracia e as hostes do privilegio?!

Que não existe de contrario entre o sol que desponta no nosso horizonte politico — o partido republicano, e as trevas que o tem escurecido — os partidos constitucionaes?!

Sabem-no todos os que se interessam pela patria, e é do concurso desses que precisamos.

E' pois, tempo de convencerem-se os que não querem viver no regimen do sophisma que o partido dos patriotas, dos que cuidam dos interesses da nação, dos que collocam acima de qualquer cousa o interesse da patria, é o partido republicano, é o partido da democracia.

E' certo, perfeitamente certo, que é este um partido de sacrificios, que só exige trabalhos de seus soldados, que não offerece recompensa material áquelles que por elle batalham; mas nós falamos para os que entendem que a politica não é um meio de vida, que a politica só deve ser exercida em virtude de principios.

Daquelles que julgam que a politica é um meio para obtenção de rendoso emprego, ou lucrativo negocio, daquelles que filiam-se a um partido para tirar resultados pessoais, seja embora prejudicada a patria, daquelles que não são resultados de idéas, mas fazem idéas á medida de suas conveniencias — o partido republicano não precisa, o partido republicano repudial-os-á se a elle chegarem-se.

Nós queremos plantar antes que tudo, o regimen da moralidade, da decencia, porque sem taes elementos é impossivel politica seria, honesta.

Ouçã-se a nossa linguagem e analyse-se o proceder dos sustentadores da monarchia, que estamos em boa epoca para observações.

O Brazil rico.... o Brazil pobre....

O Brazil rico e o Brazil pobre são uma e a mesma nação.

O Brazil rico importa dizer que o nosso paiz é admiravel pelas vantagens que offe-

rece ao commercio, á industria, á lavoura e á navegação em geral.

A sua natural grandeza, principalmente ao sul, é conhecida por todos quantos se interessam pela prosperidade desta metade mais importante do Imperio!

O clima destas regiões, dito por todos os estrangeiros, é invejavel pelos que o conhecem e o não podem gosar!

Os terrenos da zona do sul do Imperio, mormente os da nossa provincia, onde o cafeeiro vinga e produz com grande vantagem, são uberrimos e productores: se alguns ha esterios são poucos e de curta extensão, e em todo o mundo os ha.

Com vantagem aos do norte os terrenos do sul do Imperio prestam-se á sementeira de cereaes de maior consumo e que maior preço produzem no paiz.

Em todo o sul do Imperio nenhuma provincia dispõe de portos tão vantajosos como a nossa, principalmente nesta capital e em S. Francisco, além de outros muito conhecidos.

Tanto a nossa barra do sul como a do norte, com qualquer temporal desfeito ou em tempo de bonança, dão entrada a qualquer hora da noite mais trevosa a navios de qualquer especie até ás proximidades do tableiro, e se este não fosse um estorvo, entrariam do mesmo modo no porto desta cidade.

Em toda a zona central da nossa provincia ha mineraes de grande importancia, em avultada quantidade, que podem produzir facilmente grandes fortunas.

E entretanto tudo está por cultivar, tudo por fazer, tudo por explorar!!

O Brazil pobre significa o seu estado decadente, anemico e moribundo.

Nos ultimos paroxismos de uma vida que não tarda a extinguir-se, o Brazil só lhe resta a exhalção do ultimo suspiro, se o continuarem a pensar como até aos tempos presentes.

A que estado contristador e lastimoso o reduziram com o pernicioso systema de governo monarchico e com falta de firmeza de principios sociologicos e de idéas reformadoras e financeiras!!...

Que miseria!...

Os actos manhosos do monarcha deixam ver claramente que o fim com que são praticados é inutilisar os homens que podem fazer sombra á instituição monarchica do Brazil e que tantos e tão relevantes serviços poderiam prestar ao desenvolvimento intellectual e ao engrandecimento do progresso da patria, se tivessem apoio e aproveitamento as idéas sãs que brotam de seus cerebros admiravelmente fertes de sentimentos patrioticos.

O poder executivo, que sabe aproveitar-se da hypocrisia do chefe da instituição monarchica e comprehende que não tem nenhuma responsabilidade perante a lei, pelos actos escalavrosos que pratica, abusa da paciencia do povo tolhendo-lhe o desenvolvimento intellectual e não trepida em commetter uma e mais faltas graves, que poderiamos sem receio de errar taxar de crimes de lesapatria, desde que o vemos lança mão das *verbas secretas* para fazer esbanjamentos dos dinheiros publicos por méro luxo ou vaidade.

de, com pessima applicação, como acontece, com a exposição do café em S. Petersburgo.

O poder legislador, de cuja instituição devia partir a ordem, o bom exemplo, a reforma que o paiz reclama, a indicação da boa applicação das rendas do estado e elaboração de uma lei severa que punisse o ministro que prevaricasse, está em completa anarchia, dominada por sentimentos partidarios e pessoas, salvo honrosas e raras excepções.

O poder administrativo, que por si nada pode reformar, que precisa viver em harmonia com aquelles poderes superiores e com os chefes dos partidos, corrompe-se para adherir à vontade de uns e à corrupção de outros, satisfazendo ordens absurdas daquelles e praticando arbitrariedades impostas por estes.

Já demonstramos, portanto, o que é o Brazil rico e o que é o Brazil pobre.

Analysando, conclue-se que o nosso paiz é rico e que, conseguintemente, pôde produzir grandes e milhares de fortunas desde que tenha direcção, desde que cada brasileiro, dotado dos verdadeiros sentimentos patrioticos, cumpra com o seu dever.

E conclue-se, finalmente, que, em quanto existir o actual systema de governar, que é o monarchico, ficaremos no *statu quo*, no *mutatis mutandis*, sem nos desenvolvermos, sem progredirmos, sem nos acreditarmos no estrangeiro, vendo dia a dia perecer, como está acontecendo, o nosso credito, o nosso brio, a honra nacional, emfim.

Ao passo que se fizermos uma reforma completa no systema de governar e na legislação em vigor, e formos escrupulosos na escolha de homens que pelo nosso systema politico devem governar o paiz, a metamorphose será rapida e completa e os resultados consequentes serão os mais beneficos.

Mas para que isso se dê, para que sejam uma realidade esses beneficos resultados, é preciso quanto antes fazermos forte o partido republicano — o unico que pôde salvar o paiz do exhalamento do ultimo suspiro que está prestes a dar !!

Façamol-o, pois, em quanto é tempo sinão quizermos passar amanhã pelo dissabor e a vergonha de vermos de braços cruzados, sem podermos reagir, os inglezes entrarem pelas nossas barras a dentro e ancorarem nos nossos portos, tomando-nos a patria que nos deu o berço, que nos pertence e que nos é cara, como penhora para pagamento da nossa divida, como um credor toma em pagamento os bens que o devedor possui para liquidação de contas.

Evitemos essa catastrophe, essa vergonha, que nos faria desesperar.

O partido conservador, que acaba de assumir as redeas do governo, está á frente dos negocios publicos, — dos destinos do Brazil, ao menos para constar que houve mudança de situação, — de rotulo.

E pensa o povo que elles, os conservadores que governam e os que vão governar, qual outra Magdalena arrependida, estão regenerados, contritos e arrependidos dos erros que praticaram nos tempos idos, em que, como agora, governavam?

Pôde-se imaginar porventura que vão fazer reformas? que vão applicar convenientemente as rendas orçamentarias? que reduzirão o funcionalismo? que vão supprimir repartições de que não carecemos? que vão dirigir como devem e como apregoam os altos negocios do estado, empregando medidas financeiras? que envidarão esforços para evitar a queda de que o paiz está ameaçado? que vão encarar com criterio, sem visos especiaes nos interesses pessoas e partidarios, as urgentes e indispensaveis necessidades do paiz?

Poderá haver alguém que possa afirmar que essa pleiade de homens que a todo o transe presam mais a monarchia (quando estão de cima) do que um bem qualquer, por mais importante que seja, vão lançar suas vistas compassivas para esta provincia, do-

tando-a com os melhoramentos que ella não pôde dispensar para progredir?

Farão isso tudo, ou parte ao menos?

Não !...

Não o farão, não o podem fazer porque a corrupção vem de cima e o vicio tambem e porque o systema de governo é o mesmo, já muito conhecido e inconveniente desde a nossa independencia, sem tendencia para melhorar, antes para peiorar.

Não o podem fazer por esses e muitos outros motivos, que por hoje ficam no tinteiro, e porque como diz o rifão:

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.

Assim, seja-nos permittido afirmar mais uma vez que somente nós, os republicanos, seremos os reformadores, os reorganizados, que, tudo envidando, salvaremos a patria do abismo onde está prestes a cahir.

Seremos os reconstrutores deste grande castello colossal que se chama — Brazil, quasi de todo demolido pelos factores da politica monarchica, corrompidos e corruptores, que tão lastimosamente o têm dirigido.

Cumpramos pois o nosso dever, como bons brasileiros.

Guerreemos os que especulam com o suor do povo, com o bem da patria, com o credito desta, illudindo os cidadãos menos experientes, menos educados, para fazerem numero.

Façamo-nos fortes, e com os nossos bravos soldados, poderosos pela grandeza de nossas doutrinas, colloquemo-nos á frente dos adversarios e não os deixemos triumphar nos seus malevolos intentos.

E' preciso, portanto, como já o dissemos, para que chegue esse dia glorioso, que, todos que são dotados de bons sentimentos patrioticos, se unam a nós, como um só homem, para conseguirmos esse *desideratum*, esse triumpho que engrandecerá o Brazil e civilizará completamente o povo brasileiro na sua generalidade.

Salve-se a patria, pois.

Aos amigos do throno

Queremos que o nosso povo saiba a verdade inteira dos negocios do paiz, para que possa julgar acertadamente de seu estado e para que compenetre-se de seu dever.

Temos fé que tanto ha-de o partido republicano lutar, tanto ha-de mostrar ao povo os prejuizos do actual systema de governo, que elle ha-de abrir os olhos e tomar a energia de que necessita para expellir a maldita forma de governo que nos rége.

Não somos rhetoricos, somos homens da verdade antes que tudo, por isso juntamos as notas que nos fornece o orçamento geral do Imperio para 1885-1886.

Com a dotação do imperador, da imperatriz, da princeza, do duque de Saxe e com alimentos (!) e mestres para os principes despense o estado 1,170:100:000 annuaes !!!

Com tal quantia se faria a despeza das Academias de Direito e Medicina, havendo ainda uma sobra de 41:745:000 réis.

Far-se-ia tambem, com o preço que nos custa a monarchia, a despeza da instrucção primaria e secundaria da cõrte e da Escola Normal, e haveria ainda um saldo de réis 76:068:000.

Com as Relações do imperio e o supremo tribunal de Justiça, despense-se menos 385:954:000 réis, que com a familia imperial.

Com as duas escolas militares, a escola de tiro e as escolas regimentaes despense-se 354:340 réis, ou menos 815:765 réis que com os felizes membros da familia do Sr. D. Pedro II.

E estamos sob o melhor dos systemas ! e são as instituições que possuímos garantia de nossa felicidade ! e é a monarchia o que serve para o Brazil !

Que logica, que logica a destes senhores thronistas, que dizem que o paiz está a beira

d'um abysmo, marcha para a bancarôta, está a braços com terriveis dificuldades, caminha para a ruina ! !

Pois o Brazil está perto de quebrar e vós autorisaes a que se pague a uma familia 1,170:100 réis ?

Pois o paiz marcha para o abysmo e para a ruina, e consentis que se entregue a meia duzia de pessoas aquillo com que se poderia pagar os tribunaes de justiça superior, o ensino primario e secundario, o ensino superior, a instrucção militar !!

Isso só de anti-patriotas, só de individuos que collocam o bem estar da familia reinante acima dos interesses sagrados da Patria.

Isoladamente não parece ainda tão exagerado o fabuloso dispendio que faz-se com a imperial familia, mas accumule-se alguns annos e ver-se-á que numero de melhoramentos não teria sido feito, se não tivesse essa verba clandestina.

Em 10 annos que não tivéssemos de despende com a familia do rei, teriamos uma economia de 11,701:000, que, descontada de 1,500:000 que poderia custar nessa epoca o dispendio com o director de uma republica, dar-nos-ia o saldo de 10,201:000, ou o necessario para desobstrução das barras do Desterro e para a construcção de estradas de rodagem para todos os pontos da provincia !

Com essa mesma economia se poderia estabelecer por todo o Imperio o ensino primario obrigatorio e fornecer aos pobres a vestimenta e os livros necessarios, e ainda estabelecer em diversos pontos escolas agricolas e profissionaes !

Com tal economia teriamos, desde que o Brazil está independente, poupado réis 64,266:300:000, ou o necessario para fazer-se grande porção de estradas de ferro, de que tanto precisa o paiz.

O que se paga á familia imperial chega para a metade do juro preciso por anno para construcção da estrada de ferro Pedro I.

Tanto dinheiro atirado fóra sem proveito algum e ainda ha gente monarchista ! e ainda ha sectarios de tal systema de governo, ou de espoliação, seu legitimo nome.

O reinado do Sr. Pedro II tem apenas 48 annos e já custava ao paiz em 1879 56,044:975:140 réis !!

Com tal quantia quanto não se teria adiantado moral e materialmente o Brazil ! quanto não teria progredido este desfructado paiz !

Mas não faz mal.

Atire-se a um canto a instrucção, abandone-se as estradas de ferro, não se cuide na colonisação, porque custa caro, desprese-se a educação do povo e o adiantamento material do paiz, porque queremos ter o luxo do throno, porque precisamos ter corôas de barão e recepções no Paço.

Se não fóra para achar-se contristador, envergonhador, o que acabamos de dizer, quanto não haveria nelle de ridiculo !

Caminhemos, caminhemos assim, que vamos... para o desmantelamento.

Felizmente, porém, lá não chegaremos, porque o nosso povo ha-de acordar do pesado somno que tem dormido até agora e atirar para longe de si o grilhão que lhe rouba a liberdade e os meios de progresso.

INTERESSES GERAES

E. F. Thereza Christina

Na *secção livre* do nosso imparcial o criterioso collega do *Jornal do Commercio* de 26 do corrente vem uma publicação epigraphada como a presente e assignada por *Um Classista*, na qual este Sr. nos deu a honra de fazer algumas observações á opinião incompetente que manifestámos em nossa folha n. 13 sobre o porto que de preferencia deve ter a *Thereza Christina*.

Com esse procedimento, aliás muito louvavel, quem quer que seja e Sr. *Classista*

faz juz á estima e gratidão da população catharinense, porque não deixa de fazer questão da construcção da *Pedro I* a partir do nosso porto.

Nós, tomando na devida consideração o cavalheirismo com que o Sr. *Um classista* nos dirige as suas considerações, que não podem deixar de partir de algum cavalheiro que sabe respeitar as regras da educação e civilidade, commetteríamos uma falta censuravel se as não aceitássemos com o devido respeito e criterio que merecem.

Assim procedendo passemos a occupar-nos do assumpto.

Se o Sr. *Um Classista* envida tudo e tudo sacrifica pela construcção da *Pedro I*, a partir do nosso porto, nós também temos feito quando podemos, quer na imprensa quer por outros meios, para a vermos tornar uma realidade.

E para conseguirmos que ella se construa, estamos promptos a fazer os maiores sacrificios, arriscando a propria vida, se preciso fôr.

Dissemos na nossa ultima folha:

« Ameaçados como estamos de perdemos a *Pedro I*, e precisando-se d'um porto para a *Thereza Christina*, — uma vez desobstruido o taboleiro pelos meios que temos indicado, — o unico recurso que resta é fazer esta partir do porto que indicamos.

Isto não quer dizer que temos perdido a esperança de vermos realisada a construcção da *Pedro I*; ao contrario, temos convicção de que o governo, reconsiderando sobre o caso, não deve deixar de mandal-a construir e quanto antes.

Quando dissemos: *Ameaçados como estamos de perdemos a Pedro I*, não nos baseámos na parcialidade do parecer do Sr. Firmo de Mello, de gloriosa memoria, mas sim nas palavras do Sr. ex-presidente do conselho, proferidas com intenção de condemnal-a.

Que outra conclusão se pôde tirar dessas palavras que não seja a da ameaça de perdemos essa estrada?

Eis porque daquella forma nos expressámos.

Quanto ao facto de termos aconselhado o porto da nossa capital para ponto de partida da *Thereza Christina*, quer se faça a *Pedro I* quer não, o nosso fim, depois de basearmos na opinião de pessoa que julgamos competente, foi apresentar os meios mais convenientes e economicos de dar-se um porto seguro áquella estrada, sem prejudicar os interesses da cidade da Laguna.

Podem portanto partir ambas as estradas do porto da nossa capital sem prejudicarem uma a outra, porque uma é destinada ao transporte de carvão das minas e á condução de mercadorias e passageiros para a zona da Laguna e Tubarão e vice-versa, e a outra é para ser utilizada a fins estrategicos, industriaes, agricolas e commerciaes, que em nada tem relação com a primeira, quer ella parta deste porto quer do da Laguna.

Julgamos, pois, em nada termos prejudicado a construcção da *Pedro I*, em favor da qual sempre trabalharemos.

COLLABORAÇÃO

O estado social e os governos

Je reviendrai dans la clarté,
J'opporerai la delivrance,
J'amènerai la liberté.

V. H.

Ha necessariamente relação entre os systemas successivos de governo e os successivos estados sociaes, com os quaes elles coexistiram.

Quão os homens recebiam suas crenças de autoridades que as impunham como dogmas, era natural a existencia de taes autoridades e o seu predomínio.

A relação era de ser pensante, para multidão dogmatisada, que recebia o seu credo prompto, com as suas interpretações ageitadas, da boca de uma *autoridade infallivel*, que desdenhava de lhes dar explicações.

Para tal povo, monarchia absoluta.

Quando o povo esclarecido pelos livres pensadores que precederam a criação da constituinte em França, tomou conta de seus direitos de livre exame, fazendo prevalecer o habito de raciocinar na propaganda das crenças que pregava, perdeu então a realza o direito de dogmatizar, ganhou o povo a sua autonomia.

O rei não tinha razão de ser, e o povo existio só, abrindo o caminho da liberdade por entre o obscurantismo, removendo impavido mil obstaculos na senda gloriosa que trilhava.

Para tal estado social nem a monarchia constitucional, só o proprio governo do povo pelo povo.

No Brazil não se aceita dogmas, tem-se e se exerce o direito de livre exame, prevalece em nós o habito do raciocinio; que relação, pois, pôde ainda existir entre o nosso systema de governo e o estado social com o qual elle coexiste?

CHRONICA

Mais uma semana decorreu, mais uma chronica vou apresentar-vos — amaveis (?) leitoras, criteriosos (?) leitores.

Falta-me, porém, muita cousa para que vos possa dar algumas tiras dignas de serem lidas com prazer.

Para que eu podesse corresponder a aquillo de que sois dignos, para que podesse dar-vos agora aquillo a que tendes direito, era necessario que, além de certas qualidades individuaes que não conheço (nem de longe), eu possuísse nos assumptos um auxilio valioso.

Tal não acontece.

Eu que sou contrario a todas as confissões, até ás de Rousseau, confesso agora — amo mais a tribuna popular que a imprensa, gosto mais do discurso que do artigo de jornal.

E falemos com franquezinha franca, digamos a verdade nua, completamente nua (e olhem que para ella não é indecencia) a semana atrasada apresentou o que de melhor se pôde desejar no campo (sem epigramma) da oratoria.

A semana atrasada!

Custa-me até a escrever tal cousa, tal é a saudade que sua recordação desperta-me.

A semana atrasada, é que foi cheia!

Quanta tirada eloquente, quanta phrase digna de figurar (e falo seriamente) no livro de Rhetorica de Quintiliano, para servir de modelo aos candidatos á aprendizagem dos meios de convencer e persuadir ao auditorio!

Infelizmente não ha por aqui tachigrapho, por isso muita cousa perdeu-se, que poderia no futuro servir de guia ao investigador do campo (e esta palavra a saltar-me da penna!) historico e mostrar que em 1885, no fim do seculo 19.º, já havia em Santa Catharina algumas « *cerebrações sadias, saturadas pelo licôr prolífico* » da... *philosophia*... dos trogloditas.

Que fazer senão resignarmos-nos ante tão lamentavel perda?!

Para que, porém, alguma cousa seja salva, transcreveremos nesta chronica o que podemos apanhar e que mais caracteriza ás « *intellectualidades superiores e vibrantes e os espiritos limpos e acviados* » dos notaveis componentes da celebre junta denunciada pelo conselheiro Paulino, para que os postêros não lancem sobre nós (imprensa da terra) o estygma de ignorantes, anti-apreciadores das notabilidades, que por evolução retrogradante distanciaram-se de sua epoca.

Não, mil vezes não.

O futuro não se queixará de nós, cumpri-

remos nosso dever, faremos um serviço á litteratura patria e aos futuros discipulos da sciencia... da beocia.

Temos medo, porém, de uma cousa.

Não offenderemos a *reconhecida* modestia dos reconhecidissimos oradores das passadas manifestações?

Não faz mal.

Arrostaremos tudo, tudo, para servir á Patria, e, temos consciencia — fazer conhecidos os demosthenicos verbos dos oradores das festanças populares, é mais que um serviço, é um serviço.

Ahi vai, pois, um divino pedaço de um dos divinos e sobretudo celestes falantes:

« Meus senhores.

« No templo das sociedades humanas, o homem toma diversas posições, desde a horizontal que elle toma quando deita-se, até á vertical que elle toma quando em pé.

« Entre essas estão as posições moraes e salientando-se entre as ultimas a de juiz que faz a paz e de advogado que estabelece a intriga.

« Ha, porém, uma posição mais invejavel, que eu neste momento solemne, colloco acima da minha, de possuidor de um phisico de rei de baralhos, de chefe de partido em ordem, de deputado eleito e depurado, esta posição não é por certo a dos propagandistas de idéas incendiarias, como os abolicionistas, nem a dos apóstolos da liberdade dos pretos que não me pagam para arranjar-lhes a alforria; esta posição sobre todas as posições, esta posição (*aérea*) é a da mulher.

« A mulher, meus senhores, qual cometa de rabo ardente, faz seu gyro pelo céu dos corações de nós viventes e ahi deixa os estragos de seu fogo *intenso e devorador*. — A mulher.... »

E eu que me ia esquecendo desta semana! E' o que eu disse —tenho paixão pela tribuna.

Consolem-se os leitores, pranteie o futuro o que perde, com não poder eu dar-lhe maior dose da falança de ha 15 dias.

Mas que fazer?!

Resignemo-nos todos —eu, leitores e futuro, e vamos á semana que tem direito á esta chronica.

Principiou ella pela mudança do correio, que saio de uma cocheira, para ir habitar um palacete.

E dizem que houve quem protestasse, quem pedisse ao ministro revogação do acto do presidente !!

E' muita coragem!

Mas ha cada estomago, e garganta sobretudo!

Oh se ha!

Houve também na semana uma duvida entre a *Regeneração* e o *Conservador* sobre quem falava a verdade — se o pennacho, se o bistouri.

Ainda não decidiram o negocio.

Não seremos nós também quem o decidirá.

E além disso houve, o mais doce fructo dos sete dias, a declaração de um dos innumeros puchadores da junta do couce.

Isso é que deu-nos no gôto.

Foi devêras engraçada a *tal cousa*!

Então, com que o Barão benemerito dos dias da falação, é contrabandista, etc.?! São de uma força estes pandegos!

Depois disto, só digno de nota (e foi-o até a epoca do *Terror*) a saída do *Moleque*. — Sempre justificando o titulo, sempre cheio de *Trac* e — segundo elle proprio diz — preto. E o tal Sr. *Trac* é de uma energia!

Como dizem-nos, porém, que elle diz que é transformista, apresentamos á sua meditação o seguinte pedaço citado por Haeckel, no Historia da Creação:

« A meu ver, o negro é uma especie humana inferior; não posso me decidir a olhal-o como um homem e como um irmão; porque então seria preciso admittir na familia humana também o gorillo e o chimpanzé. »

E' d'aro de roer-se, mas é da escola, e por

coherencia deve aceitar-o o moleque nos pi-parotes.

Além disso, nada mais houve.

Lucio.

Da politica monarchica

COMEDIA-DRAMA EM ACTOS DIVERSOS

POR

ESTA REDACÇÃO

Personagens

O homem d'um chapéu, qualquer idade
Primeiro chefe, 45 annos
Segundo dito, 60 »
Terceiro dito, 65 »
Quarto dito, 63 »
Uma autoridade, qualquer idade
A Sra. Democracia, 63 annos
A Sra. Classista, moça ainda.
A Sra. Republica, idem, idem
O Zé povinho

A scena passa-se na provincia de Santa Catharina.

ACTO I SCENA I

Vista de praça.

Primeiro, segundo e terceiro chefes.

(O primeiro aprecia a saborosa fumaça do fumo d'um magnifico cigarro; o segundo, passeando agitado, com a cartola ora na cabeça, ora na mão para receber na sua linda calva a frescura da brisa da tarde, passa a mão pelas espessas e compridas barbas e mostra em seu semblante uma satisfação como se tivesse sido favorecido com a sorte grande; o terceiro, antigo general, sai da sua banca com um grosso charuto hamburquez trancado na boca e vai ao encontro do estado-maior como que com vontade de manifestar o seu enthusiasmo e os sentimentos de jubilo que lhe dominam o espirito nesse instante em que o seu exercito alcança a victoria...; o quarto, ainda em seu gabinete, fumando no seu cachimbo turco, preocupado com os meios que devem servir-lhe de victoria e de derrota dos adversarios, passa o attestado do fallecimento destes e corre apressadamente a unir-se aos amigos.)

1.º chefe (ao segundo)

Até que em fim, meu velho! Vencemos.

2.º chefe

Eu já esperava por este resultado.

3.º chefe (à parte)

Que estarão elles a cochichar?

4.º chefe (à parte)

Vou unir-me aos dois primeiros chefes para harmonisarmos o que devemos fazer.

3.º chefe (à parte)

Seja o que fór, eu cá observo-os e faço o que entendo.

4.º chefe (aos 1.º e 2.º)

Meus srs., nada de cochichos.

A victoria é certa, não ha a menor duvida; por isso trataremos quanto antes de manifestar ao povo, de quem muito precisamos, brevemente, o nosso regosijo pelo triumpho que alcançamos.

1.º chefe

Apoiado. Queimem-se foguetes...

2.º chefe

Venha a musica...

4.º chefe

Ponham-se luminarias...

1.º chefe

E visitemos os amigos percorrendo a cidade e suburbios.

4.º chefe

Que ecoem nos corações do povo catharinense o estrondo dos foguetes e os sons maviosos e sonoros dos instrumentos dos musicos.

1.º chefe

E que as nossas palavras produzam effeito no espirito do povo, para que tenhamos sempre garantida a causa pela qual sempre temos lutado — a de estarmos no poder.

2.º chefe

Apoiado. E' o que nos convem.

3.º chefe

(Observando-os e à parte.) Pois sim... Eu trabalharei cá a meu modo, pelo meu systema, com que sempre triumphei...

2.º chefe

Vamos, mãos à obra e viva o partido.

1.º chefe

Venham já, depressa, a correr, a galope, a vapor, seja como fór, quinhentas, mil ou duas mil duzias de foguetes, queimem-se todos e mais ainda, se preciso for; as musicas, mas musicas conservadoras, se as houver, si não tragam as republicanas, as classistas, as liberaes, as do inferno, finalmente. Que não esqueçam as luminarias! Oh! as luminarias é que vão produzir um surpreendente effeito.

2.º chefe

(Chamando um preto do ganho que tambem é dos taes das idéas da junta do couce.) Vem cá! Vai, corre por essas ruas todas, entra nos armazens, nas lojas, no ceu ou no inferno e compra tantos foguetes quantos encontrares e manda receber o custo delles no escriptorio do 1.º chefe; anda, vae, corre de quatro se não poderes andar bem ligeiro de dois pés, e viva o imperadô! (Dirigindo-se a um musico que não deixa de ser um tanto apologista do conservatorismo.) Veja quantos musicos ha por ahi, que sejam adeptos do projecto Saraiva, contrate-os todos e reuna-os aqui para tocarem uma e muitas outras marchas triumphaes e o hymno da monarchia e temos que percorrer a cidade sempre tocando, sempre esfogueteando... (A um pobre ganhador) E tu, és escravagista?... Bem, bem; vê por ahi onde encontras iluminação à giorno e colloca toda aqui, nesta arvore do partido da ordem, de modo que em volta della tudo seja luz e não trevas.

4.º chefe

(Vendo uma quantidade enorme de pretos e brancos e carroças conduzindo foguetes.) Ahi está o fogo do partido. (Vendo os musicos.) Ahi chegou a musica do partido. Só falta a iluminação do partido.

2.º chefe

Já vem, já vem; nada de pressas, nada de precipitações. Calma e ordem: nós somos das gentes da ordem.

1.º chefe

Muito bem, companheiros, queimem-se foguetes, toque a musica... a musica não tem violão nem zabumba?... Eu gosto muito do violão e do zabumba. — A iluminação está prompta? ah! está quasi. Bem, principie a festa! Rapaziada, esfogueteia tudo. Srs. musicos, que essas notas sejam bem sonoras. Que nada falte, que nada se poupe para fazermos uma festa *comme il faut!* Officiaes e soldados dos nossos batalhões, soltae os verbos, que eu os adjectivarei.

3.º chefe (à parte)

Eu cá por mim vou fallar às *massas*, às sociedades *humanas*.

2.º chefe

(Aos garotos) Assim!... assim!... isso!... queima... queima o fogo do partido... (Grande movimento simultaneo... A musica, ou por outra as musicas exhibem os hymnos da monarchia e as marchas triumphaes da victoria, o roncar e o troar dos foguetes atordoam os ouvidos da humanidade que ri, e da humanidade que chora e as luzes fazem desaparecer as trevas em torno de si. Scena muda durante muitos minutos, findos os quaes:)

1.º chefe

« Meus Srs... povo catharinense... etc. »

3.º chefe

« A minha voz sonora... etc. »
(E depois de manifestarem os seus sentimentos pela victoria que almejavam, percorrem as ruas da cidade até ds 11 da noite:)

4.º chefe

Meus Srs., meus companheiros, é já tarde; estamos fatigados, quasi a sós: os homens serios já se recolheram e só tomam parte na nossa festa, a estas horas, nós e os moleques... Proponho que nos recolhamos ao directorio para discutirmos sobre demissões... emissões e varias outras questões...

3.º chefe (à parte)

Arranjem lá a panellinha; eu fico de fora observando.

2.º chefe

Chegou a nossa vez.

Alguns do Zé-povinho (simultaneos)

(Observando-os.) Quanta victima! Pobres de nós!

Cae o panno.

Fim do 1.º acto.

Murmura-se...

.... que o Sr. Mingote, chefe da conservancia da junta do couce, em virtude do procedimento do Sr. presidente do conselho, largou a junta e deu por paus e por pedras....

.... que os outros chefes tratam de apasiguar as cousas para tudo passar ao *statu quo*....

.... que apesar dos pezares as cousas politicas não produziram o effeito desejado por uns e calculado por outros....

.... que as vinganças politicas vão principiar a apparecer....

.... que ha muitos *afilhados* conservadores que esperam uma *teta* para mamar, fornecida pelos *padrinhos*....

.... que estes não encontram meios de contentar a todos....

.... que os descontentes que não *mamam* vão allegar os seus *serviços relevantes* e sacrificios que fizeram durante sete annos...

.... que para contentar a todos, a provincia vai ficar mais *anemica* do que está....

.... que isso é revoltante....

.... E que *A Voz do Povo* vai lavrar o seu protesto....

† † †

Expediente

Por enquanto publica-se este jornal aos domingos.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 3\$000

PELO CORREIO

Semestre 4\$000

Numero avulso 40 réis.

Pagamento adiantado.

Os autographos que nos forem enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Qualquer publicação, não sendo contraria às idéas deste jornal, será feita por preço muito favoravel.

E' impresso este jornal na typographia de J. J. Lopes, à rua da Trindade n. 2, onde se darão quaesquer informações.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2